



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)

2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coordenação de Programas Especiais

## COMPORTAMENTO INGESTIVO DE PEQUENOS RUMINANTES ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DA INDÚSTRIA DE DOCES/SUCOS

Guilherme Morais Carone<sup>1</sup>, Marina de Paula Almeida<sup>1</sup>, Maria Luciana Menezes Wanderley Neves<sup>1,2</sup>,  
Maria Gabriela da Conceição<sup>1</sup>, Margot Santos de Souza<sup>1</sup>, Djaína Ferreira da Silva<sup>1</sup>, João Vitor Fernandes  
Clemente<sup>1</sup>, Rodrigo Barbosa de Andrade<sup>1</sup>, Luiz Wilker Lopes da Silva<sup>1</sup>, Antonia Sherlânea Chaves Vêras<sup>1</sup>  
E-mail para correspondência: guilhermecarone@hotmail.com

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmão – 52171-900, Recife – PE, Brasil

<sup>2</sup> Bolsista do Programa Nacional de Pós Doutorado da CAPES/FACEPE

Sendo a caprinovinocultura de extrema importância para o pequeno produtor nordestino e sabendo que o maior gasto da produção é com alimentação, o uso de resíduos agroindustriais pode ser uma alternativa economicamente viável se as características bromatológicas condizem com as exigências dos animais. A avaliação do comportamento ingestivo pode nortear e embasar discussões relacionadas ao consumo. Assim, objetivou-se avaliar o efeito dos diferentes níveis de substituição do milho por resíduo da indústria de doces/sucos (RIDS) + Protenose® (0%; 33% 66% e 100%) sobre o comportamento ingestivo de caprinos e ovinos canulados. Utilizou-se quatro caprinos e quatro ovinos, machos, castrados, canulados, pesando em média 64,85kg e 71,9kg, respectivamente, distribuídos em delineamento quadrado latino duplo 4X4, sendo cada quadrado composto por uma espécie animal. O experimento durou 76 dias (quatro períodos de 19 dias), sendo que cada período teve 12 dias de adaptação e sete dias para coleta de dados e amostragens. As rações foram fornecidas *ad libitum* e tiveram relação volumoso: concentrado 50:50. O comportamento ingestivo foi avaliado no 12º dia de cada período durante 24 horas. Ao final do experimento, os dados foram avaliados por meio da análise de variância e regressão, adotou-se a significância de 5% de probabilidade utilizando o PROC MIXED do SAS 9.4. Não houve diferença entre as espécies quanto ao tempo de alimentação e as eficiência de ruminação da matéria seca (MS) e da fibra em detergente neutro corrigida para cinzas e proteína (FDN<sub>cp</sub>), por outro lado, os ovinos demandaram mais tempo (horas) ruminando (6,49 x 4,29) e mastigando (8,97 x 6,96), e menos tempo em ócio (15,03 x 17,04) que os caprinos, e tiveram maior eficiência de alimentação da MS (415,89 x 294,63) e da FDN<sub>cp</sub> (160,97 x 119,33). A substituição do milho por RIDS (NI) + Protenose® não influenciou no comportamento ingestivo dos animais, exceto no tempo (h/dia) de ócio, cujo efeito foi linear crescente ( $\text{Ócio} = 15,49502 + 0,01086 * \text{NI}$ ); e de mastigação, cujo efeito foi linear decrescente ( $\text{Mastigação} = 8,50498 - 0,01086 * \text{NI}$ ). A substituição do milho por RIDS + Protenose® influenciou positivamente o comportamento ingestivo. Existe diferença no comportamento ingestivo de caprinos e ovinos.

**Palavras-chave:** Caprinos, Eficiência de alimentação, Eficiência de ruminação, Ovinos.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D O R P E